



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD
COLEGIADO ESPECIAL DAS FORMAÇÕES TRANSVERSAIS - CEFT

Documento aprovado com ressalvas em reunião de Câmara de Graduação de 20/ 08/ 2024, nos termos do Parecer CG 327/ 2024, e com ajustes realizados nos termos do Informativo CG 008/ 2025, de 25/ 07/ 2025

Prof. Bruno Otávio Soares Teixeira
Pró-Reitor de Graduação da UFMG
Portaria UFMG 2.367, de 6 de abril de 2022

**PROJETO DA FORMAÇÃO TRANSVERSAL EM
EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO**

Belo Horizonte, março de 2025

DADOS DE REGISTRO

O Projeto da Formação Transversal em Empreendedorismo e Inovação foi submetido ao Colegiado Especial das Formações Transversais da UFMG (CEFT), conforme previsto na Resolução Complementar do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) N° 01/2020, de 08 de outubro de 2020, que regulamenta as Formações Transversais na Universidade.

COMISSÃO COORDENADORA:

Prof. Hermes Aguiar Magalhães – Depto. Engenharia Eletrônica / UFMG (presidente)

Prof. Adriano César Machado Pereira – Depto. Ciência da Computação / UFMG

Prof. Henrique Resende Martins – Depto. Engenharia Elétrica / UFMG

Profa. Monica Viegas Andrade – Depto. Ciências Econômicas / UFMG

Prof. Vanessa de Almeida – Depto. Gestão em Saúde / UFMG

A Comissão Coordenadora apresentada acima assumirá o compromisso de gestão pedagógica e técnica da Formação Transversal apresentada neste projeto, vinculada ao CEFT - conforme previsto no Art. 31 das Normas Gerais de Graduação, Resolução Complementar CEPE N° 01/2018, de 20 de fevereiro de 2018 - durante o seu período de mandato.

Belo Horizonte, 19 de março de 2025.

Aprovação Ad Referendum do Colegiado Especial das Formações Transversais por Terezinha Rocha em 21/05/2025 após modificações em atendimento ao Parecer 327/2024 da Câmara de Graduação.

Aprovação na Câmara de Graduação em reunião ordinária de 20/08/2024, com ressalvas (Parecer 327/2024, Processo SEI 23072.256450/2022-21).

SUMÁRIO

1	Apresentação	4
2	Objetivos.....	10
3	Perfil dos egressos	11
4	Organização da oferta de atividades	13
5	Avaliação dos processos de ensino-aprendizado	13
6	Estrutura Curricular	14
	6.1 Atividades Acadêmicas Curriculares	14
	6.1.1 Bloco I - Fundamentos do Empreendedorismo e Inovação.....	16
	6.1.2 Bloco II - Empreendedorismo e Inovação: Técnicas e Contextos.....	17
	6.1.3 Bloco III - Experiência Prática em Empreendedorismo e Inovação	19
	6.1.4 Bloco IV - Seminários em Empreendedorismo e Inovação	20
	6.2. Organização das Atividades Acadêmicas Curriculares	22
	6.3 Ementas das Atividades Acadêmicas Curriculares	25
7	Integralização e Certificação	37
8	Referências	39
9	Anexos:	40

1 Apresentação

Este documento apresenta a proposta de reforma da estrutura curricular da Formação Transversal em Empreendedorismo e Inovação, que é oferecida aos estudantes de todos os cursos de graduação da UFMG.

Cabe ressaltar que o projeto desta formação é construído com a contribuição de docentes de diversas áreas do conhecimento, que possuem experiência de trabalho nessa temática junto a estudantes de suas respectivas áreas.

Contextualização Histórica

Enquanto o ensino de empreendedorismo não mudou significativamente nas últimas décadas, a percepção de seu impacto potencial na transformação da sociedade aumentou muito, especialmente quando aliado às possibilidades de avanços proporcionados pela ciência e tecnologia que aceleram vertiginosamente as transformações sociais. Como educadores, temos um papel fundamental na revisão de nossas estruturas de ensino e não podemos nos atrasar em tais transformações. Diante desse cenário, cabe uma breve análise histórica que servirá para nos situar nesse momento de escrutínio do ensino do empreendedorismo de caráter inovador.

Segundo Vesper & Gartner, o papel do empreendedor na teoria econômica remete a 1940, embora até 1970 poucas escolas de negócio tenham oferecido cursos de empreendedorismo [Vesper & Gartner, 1997, apud (Neck, Greene e Brush 2014), p. 3]. O autor explica que a evolução tecnológica daquela época, como o computador pessoal, por exemplo, criou novos mercados e uma miríade de oportunidades surgiu, levantando uma onda de empreendedorismo inovador que ainda subsiste até os dias atuais. Ainda segundo Vesper & Gartner, a conotação do termo empreendedor outrora associada a adjetivos como ganância, exploração e egoísmo evoluiu para adjetivos como criatividade, criador de empregos, lucratividade, inovação e generosidade, passando os empreendedores a serem reconhecidos não só como uma força motriz da economia, mas também como membros com contribuições positivas para a sociedade. Segundo (Neck, Greene e Brush 2014) seguiu-se então por parte dos pesquisadores um esforço na direção de identificar um conjunto de características que diferenciam os empreendedores dos não empreendedores. Os esforços se concentravam no “Indivíduo Empreendedor” e em suas características de

personalidade, girando o debate em questões como se o empreendedor nasce com essas características ou se pode ser ensinado.

Rapidamente a pesquisa evoluiu na direção de constatar que o empreendedor é apenas uma parte do “processo” que consiste no negócio, como nos ensina a análise histórica feita em (Neck, Greene e Brush 2014). A pergunta de pesquisa predominante então muda de “quem o empreendedor é” para o “o que o empreendedor faz”, direcionando assim o esforço de pesquisa para o estudo do comportamento empreendedor, que todavia se mostrou muito diverso e de difícil generalização. Ainda segundo Neck et. al., observa-se um movimento de considerar o empreendedorismo como um processo, aqui entendido como o encadeamento de etapas prescritas visando no final o resultado desejado previsível ou objetivo a ser alcançado.

Contudo, sabemos que o ambiente de atuação do empreendedor é caracterizado pela imprevisibilidade, ambiguidade e risco, especialmente quando queremos trabalhar com o ensino de empreendedorismo inovador e tecnológico. Contudo, na sala de aula o ensino de empreendedorismo passou a ser uma atividade linear de identificar uma oportunidade, mapear os recursos necessários e consegui-los, aplicá-los e obter o resultado almejado, o que é conceituado na área como “Causation”. Ao fazer uma análise de 45 livros texto disponíveis no mercado à época, (Neck, Greene e Brush 2014) constataram que 80% deles eram orientados a processo. Essa abordagem do ensino de empreendedorismo como processo deu então uma conotação de gestão ao termo empreendedorismo em sala de aula, onde eram ensinados tópicos como avaliação de oportunidades, plano de negócios e de marketing, aquisição de recursos, gestão e saída do negócio.

Ainda segundo (Neck, Greene e Brush 2014), observou-se então um crescimento de acadêmicos da temática de estratégia organizacional entrando no campo de estudo de empreendedorismo, resultando em superposições de áreas. Surgiu então a necessidade de uma definição clara de um conceito de empreendedorismo que o distinguisse das demais áreas afetas aos negócios. Uma conceituação amplamente aceita foi feita por (Shane e Venkataraman 2000) que definiu o empreendedorismo como “a identificação, avaliação e exploração de oportunidades”. Uma vez definida uma área acadêmica própria perfeitamente identificada e distinta, prossegue Neck et. al., observou-se um renascimento do estudo e pesquisa do indivíduo empreendedor, mas desta vez com uma abordagem cognitiva, visando descortinar padrões de

pensamento que conduzem à formulação de hipóteses e formas de pensar e agir que resultem em vantagem competitiva. A cognição empreendedora é então definida por (Mitchell, Busenitz, et al. 2002) como “o conhecimento de estruturas que as pessoas usam para analisar, julgar e decidir sobre avaliação de oportunidades, criação de negócios e crescimento”.

A partir de então, a pesquisa no tema empreendedorismo na academia abriu duas vertentes de investigação. Enquanto a maioria dos estudos investigava por que decisões são tomadas no processo empreendedor e sua relação com o conjunto de crenças arraigadas no indivíduo, outros buscavam estudar as barreiras ao empreendedorismo, concentrando-se no como fazer (Neck, Greene e Brush 2014), o que incluía o ponto de partida: como identificar e conquistar os recursos necessários para iniciar a jornada empreendedora. A pergunta de pesquisa predominante não era mais “pode um indivíduo ser empreendedor?” e sim “como um indivíduo pode se tornar empreendedor, criar oportunidades e agir sobre elas?”. Na mesma época, o conceito de *Effectuation* ou Lógica de Efeito foi introduzido por (Sarasvathy 2001) após investigação por ciência cognitiva da forma de pensamento do empreendedor em contraposição ao seu inverso, o *Causation* citado anteriormente na abordagem do empreendedorismo como processo:

“Processo de *Causation* e *Effectuation* - Definição: processos *Causation* assumem um efeito específico como dado e concentram-se na seleção de meios para criar aquele efeito. Processos *Effectuation* assumem um conjunto de meios como dados e concentram-se em selecionar entre os possíveis efeitos que podem ser criados com aquele conjunto de meios” (Sarasvathy 2001).

A lógica do efeito não parte de objetivo específico, mas sim de um determinado conjunto de meios e permite que os objetivos apareçam ao longo do tempo. Essa nova compreensão do modo de pensar empreendedor trouxe então um desafio para o ensino de empreendedorismo, até então predominantemente ensinado como um processo e se confundindo com atividade acadêmicas curriculares de gestão, administração e estratégia. Sob esse novo olhar, a lógica da efetuação rearranja a relação entre os meios e os fins como uma questão mais de *design* – que atua sobre possibilidades de soluções combinadas de uma forma não preditiva – do que uma questão de processos de *decisão* sobre ações e recursos necessários para um fim

previamente estabelecido. Como cita Neck et. al.: “Sarasvathy descobriu empiricamente que empreendedores por lógica de efeito vêm o mundo como aberto a possibilidades diferentes, fabricam e reconhecem oportunidades, criam mercados ao invés de buscá-los, aceitam e relevam o fracasso e interagem com uma miríade de *stakeholders*, tudo com o propósito de criar o futuro ao invés de tentar predizê-lo” [Schlesinger et. al. 2012 apud (Neck, Greene e Brush 2014) p.6]. A autora então defende, a partir deste novo olhar sobre o pensamento empreendedor, que o ensino de empreendedorismo deve ser feito não mais como um processo, mas sim como um método. Para ajudar a entender essa forma de ensino, Neck et al. discorre sobre a educação empreendedora como método:

“O método de empreendedorismo requer o desenvolvimento de um conjunto de práticas. Através dessas práticas, podemos ajudar os estudantes a pensar de forma mais empreendedora, o que por conseguinte pode desenvolver estudantes que venham a agir de forma mais empresarial”. (...) Um método representa um corpo de habilidades ou técnicas que ajudam os estudantes a desenvolverem um conjunto de práticas que demandam deles o pensar e agir de forma empreendedora” [(Neck, Greene e Brush 2014), p.7-11].

A partir da necessidade da introdução formal da temática de Empreendedorismo e Inovação de forma transversal na estrutura de ensino da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) para os cursos de graduação, como forma de responder a demandas do mundo contemporâneo, foi feita em 2016 pela Pró-reitoria de Graduação da UFMG uma avaliação histórica desse tema, seguida de um convite aos diversos líderes de iniciativas isoladas em execução na época, ligadas ao tema empreendedorismo, para o debate e a construção desse caminho. A confluência de tal necessidade com a existência de uma capacidade instalada conduziu à proposta de um Projeto Pedagógico (Dias, et al. 2017) contendo um currículo seminal para a Formação Transversal em Empreendedorismo e Inovação e que passa atualmente por sua primeira revisão e atualização pela presente comissão. O projeto original de 2017 foi construído com a contribuição de docentes de diversas áreas do conhecimento, além de representante do corpo discente. Consideramos, portanto, indissociável que o texto a seguir traga contribuições institucionais também daqueles autores, aos quais somos extremamente gratos por pavimentar o caminho.

Justificativa

Hoje há a percepção da existência de um conjunto de padrões de funcionamento do mundo que seriam fundamentalmente distintos dos padrões vigentes há poucas décadas. Por vezes é mencionada a emergência de uma sociedade pós-industrial, na qual os processos de geração de valor têm seus polos dinâmicos deslocados das grandes plantas industriais, fundadas na produção em larga escala de alguns poucos itens padronizados, para um elenco crescente e diversificado de agentes que buscam identificar e atender necessidades de pequenos grupos, nos quais a outrora “sociedade de massas” começa a se diferenciar. Junto à percepção desse fenômeno no âmbito das estruturas de produção, percebem-se fenômenos análogos em diversas esferas da vida social e cultural, com a crescente segmentação e diversificação de manifestações, identidades, modos de vida, micro comunidades.

Tem emergido, na forma de um conceito estruturante para a compreensão desses fenômenos de transição, o conceito de metrópoles globais. Retoma-se aqui a centralidade da polis como o lugar no qual continuamente ocorre a formulação das perguntas e dos dilemas de nossa existência como sociedade, num processo inseparável da busca pelas correspondentes respostas – na dinâmica que diariamente veio produzindo o futuro de cada época. Nessa retomada, começa a ficar para trás a fórmula que previa a existência de um elenco bem organizado, meticulosamente desenhado, de estratos sociais, de profissões, de locais de moradia, de tipos de serviços, de sistemas de educação, entre outros, todos orientados para tornar funcional a cidade industrial, cujo centro dinâmico era a indústria de massas. Em seu lugar, as metrópoles globais vêm emergir um complexo ecossistema de indivíduos, ideias e organizações cuja dinâmica está ligada precisamente a aspectos bastante distintos da fórmula anterior: a diversidade e a complexidade, alimentadas pela contínua geração de novas soluções, pela mobilidade de atores, pelo nascimento, renovação e substituição, a todo momento, de fórmulas que vão sendo testadas e modificadas.

Um dos elementos, dentre muitos, que compõem o cenário emergente nas metrópoles globais é a figura do empreendedor. O empreendedor, entendido não apenas em sua acepção convencional de empresário, aquele indivíduo que lidera a formação de empresas, pode ser descrito como a pessoa que desenvolveu habilidades de

comunicação, de negociação, de gestão de conflitos e de exposição ao risco, e que com essas habilidades se torna protagonista dos diversos movimentos de formulação das novas estruturas que cabe à sociedade engendrar (Vinha e Tognetta 2009). Deve-se notar que os indivíduos com essas características se constituem em elementos estruturantes, imprescindíveis para a efetivação do paradigma das metrópoles globais em quaisquer cidades que se candidatem a experimentar tal transição.

Essa dinâmica emergente coloca questões importantes para as universidades e, em especial, para as universidades brasileiras. A forma de organização dessas instituições tende, ainda hoje, a se ancorar em modelos cunhados há mais de meio século, especificamente projetados para o contexto das cidades industriais. Um pressuposto básico dessa organização ainda é o de que o profissional egresso seria formado para a execução de funções precisamente definidas, no contexto de organizações industriais ou de suas análogas no mundo dos serviços, em um cenário de elevada expectativa de estabilidade de papéis – em outras palavras, o contrário do empreendedor. Na medida em que se configura o contexto das metrópoles globais, a disfuncionalidade dessa formação universitária tradicional começa a ficar visível, na medida em que os egressos encontram crescente dificuldade para se adaptar a um mundo que se torna a cada vez mais distinto daquele para o qual foram preparados.

A presente proposta da Formação Transversal em Empreendedorismo e Inovação tem o propósito de servir como possível polo de mudanças na graduação da UFMG, trazendo a possibilidade da integração dessas discussões a todos os currículos dos cursos de graduação. Dolabela afirma que *“o empreendedorismo é um fenômeno cultural, diz respeito ao sistema de valores de uma comunidade, à sua visão de mundo. Não é um conhecimento ‘transportável’, aplicável universalmente como a álgebra”* (Dolabela 2003). Em função disso, a educação empreendedora deve fundamentar-se numa forte conexão e cooperação com as forças vivas da comunidade. O percurso desta Formação Transversal deve, portanto, ter a disponibilidade e a vontade de estabelecer vínculos com a sociedade, com empresas e organizações com ou sem fins lucrativos, empreendedores, gestores e criadores de políticas públicas, em contextos de economia criativa, de programas de geração de renda e de estruturação de comunidades, em projetos envolvendo tecnologia sofisticada ou apenas a articulação de meios segundo novas e surpreendentes configurações. Enfim, é

imprescindível a interação com os ambientes nos quais as demandas por novas formas de atuação dos egressos têm emergido com maior intensidade.

De fato, a proposta da Formação Transversal em Empreendedorismo e Inovação situa-se em um contexto de economia do conhecimento transformado em ação pelo seu valor percebido – fundamento econômico das metrópoles globais – no qual a riqueza de uma sociedade decorre fundamentalmente da geração e aplicação de conhecimentos que criem novos campos de valor. A enunciação desse pressuposto assume uma importância, sobretudo no caso de países em desenvolvimento, como o Brasil, que enfrentam o desafio do crescimento e distribuição de renda numa circunstância de *catch-up* tecnológico e, ao mesmo tempo, esgotamento, em nível local e global, das possibilidades de exploração de recursos naturais de modo não sustentável. Justifica-se, assim, o considerar indissociável a ligação do empreendedorismo à inovação – entendida aqui como o processo de transformar oportunidades em novas ideias que possam ser aplicadas na prática (Tidd e Bessant 2015): o comportamento empreendedor deve voltar-se à geração de soluções fundamentadas em novos conhecimentos, ou novas combinações de conhecimentos que, ao terem seu valor estruturado e comunicado de forma efetiva e consequentemente percebido pelos diversos atores sociais, geram nestes as decisões de agir efetivamente. Concretiza-se assim um salto quantitativo e qualitativo em indicadores sociais, econômicos e tecnológicos, sejam eles internos às organizações (com ou sem fins lucrativos) ou pertinentes aos municípios, regiões, estados ou ao país.

2 Objetivos

A presente proposta visa possibilitar a formação de profissionais com novos horizontes de atuação, juntamente com a consolidação e capilarização dessa temática dentro da UFMG.

A Formação Transversal em Empreendedorismo e Inovação tem por objetivo que os seus egressos desenvolvam competências que lhes permitam atuar em todo ecossistema de empreendedorismo e inovação, como empreendedores de novos negócios, membros de uma organização inovadora ou membros de organizações públicas ou privadas de fomento ao empreendedorismo e inovação, com ou sem fins

lucrativos. O conceito de inovação que subsidia esta Formação Transversal diz respeito não somente à inovação tecnológica, mas também às inovações sociais, uma vez que as mudanças com maior potencial de transformar uma sociedade são aquelas que alteram suas relações sociais. Pressupõe-se que a inovação possa ocorrer não só em produtos, processos e serviços, mas também possa significar inovação organizacional, mercadológica ou de modelo de negócio. Essa formulação permite que a Formação possa alcançar um público amplo, para além das áreas de conhecimento ditas “tecnológicas”.

Espera-se, ademais, que o contato entre estudantes de todos os cursos, de todas as áreas do conhecimento, nas atividades desta Formação Transversal em Empreendedorismo e Inovação, seja elemento articulador de parcerias que, em outras circunstâncias, seriam improváveis. E que destas parcerias surjam contribuições à diversidade das soluções e das inovações disponíveis para um projeto de Belo Horizonte como metrópole global.

3 Perfil dos egressos

A motivação para tal proposta é a necessidade de formação de um perfil de profissional que não só venha a integrar estruturas produtivas e sociais previamente existentes, como seja capaz também de criar novas estruturas a partir da observação do ambiente social e econômico, constatação dos problemas que o atingem e proposição de valor a partir de tecnologias e serviços inovadores viabilizados pelo domínio da técnica (*hard skills*) e da formação em humanidades (*soft skills*). O empreendedor aqui é entendido não apenas em sua acepção convencional de empresário, aquele indivíduo que lidera a formação de empresas, mas também aquela pessoa que desenvolveu habilidades de comunicação, de negociação, de gestão de conflitos e de exposição ao risco, e que com essas habilidades se torna protagonista dos diversos movimentos de formulação das novas estruturas produtivas e sociais.

A busca por profissionais empreendedores e inovadores à frente de projetos tecnológicos é justificada por sua grande capacidade de abstração, domínio matemático e desenvolvimento de um senso macro das situações que, se aliados a habilidades de liderança e gestão de recursos tecnológicos, financeiros, humanos e de tempo, possibilitarão uma maior taxa de sucesso diante de situações adversas

naturalmente encontradas no ciclo do empreendedorismo. Portanto, temos no cenário atual a evidente demanda de profissionais que não apenas possuam importante habilidade técnica em sua área de formação, mas também, de maneira imprescindível, profissionais que tenham habilidades de converter conhecimento e tecnologia em propostas de valor e na oferta de produtos, processos e serviços inovadores.

Dessa forma, essa formação transversal visa contribuir para formar profissionais com capacidade de liderança na economia da inovação proporcionada pelo domínio do conhecimento técnico, habilidades de convencimento e agregação de pessoas e confiança para desenvolver, dimensionar e fornecer soluções inovadoras para problemas do mundo real. Os alunos estarão preparados para fazer isso dentro de uma série de contextos organizacionais: em sua própria empresa/startup, ou como um membro empreendedor de uma grande organização ou ainda no meio acadêmico ou governamental.

Os alunos que completarem essa formação transversal deverão ter desenvolvido conhecimentos e habilidades descritas a seguir:

- Capacidade de se situar e desenvolver atividades típicas do processo de inovação desde a análise ambiental, constatação de problemas e validação de sua formulação, proposição de solução por ideação e desconstrução de ideias, validação da solução proposta por teste de hipóteses e sua medição junto ao mercado potencial, elaboração e estratégias de viabilização de produto mínimo viável, proposição e teste de modelos de negócios, marketing, tração e vendas.
- Habilidades pessoais de comunicação, trabalho em equipe, tomada de decisão, liderança, moral e ética que são necessários para se relacionar com os diversos atores ou *stakeholders* a fim de inovar um produto, processo ou serviço do mundo real e estabelecer/expandir sua rede de contatos com o ecossistema empreendedor.
- Estratégias e métodos para se engajar em iterações rigorosas para identificar e compreender profundamente as necessidades/problemas da sociedade e desenvolver soluções robustas e escaláveis.
- Conhecer tipos de modelos organizacionais e projetos para a entrega de inovações para o mundo com a clareza na comunicação de sua proposta de valor.

4 Organização da oferta de atividades

A Formação Transversal em Empreendedorismo e Inovação ofertará Atividades Acadêmicas Curriculares todos os semestres. Serão ofertadas vagas para estudantes de graduação da Universidade, para estudantes de pós-graduação nas atividades que permitirem e, quando houver vagas e condições, receberemos também o público externo por meio de matrículas isoladas. Espera-se que cada atividade acadêmica curricular que compõe de forma fixa a estrutura curricular seja ofertada pelo menos uma vez a cada dois anos, já as atividades de Tópicos de Ementa Variável serão ofertadas de acordo com as condições de oferta. Como ainda não há registro acerca das condições de oferta das Formações Transversais na graduação e sobre a demanda de recursos para o funcionamento da Formação Transversal em Empreendedorismo e Inovação, para atividades não ofertadas por um período superior a dois anos recomenda-se uma revisão, de forma a analisar os motivos da não oferta. Se não for possível a continuidade da oferta de uma atividade acadêmica, sugere-se reavaliar sua substituição sem prejuízo da proposta pedagógica, excluindo tal atividade da grade, e buscando popular a grade curricular com novas atividades atualizadas e pertinentes ao tema da formação. Os professores que compõem a Formação Transversal são de diferentes unidades/departamentos da UFMG e podem trabalhar de maneira individual ou conjunta para a oferta de uma mesma atividade.

5 Avaliação dos processos de ensino-aprendizado

As estratégias avaliativas a serem utilizadas nas Atividades Acadêmicas Curriculares que integram essa Formação Transversal seguem as Normas Gerais de Graduação, Resolução Complementar CEPE N° 01/2018, de 20 de fevereiro de 2018, que em especial recomenda os professores que ofereçam formas de avaliação que estimulem que os alunos interajam entre si, realizem projetos aplicados, que favoreçam a assimilação dos conteúdos programáticos das atividades acadêmicas curriculares e a vivência do empreendedorismo e inovação. Dessa forma, além de métodos avaliativos tradicionalmente usados, são estimuladas atividades em grupo, projetos práticos de empreendedorismo e inovação, a realização de seminários e outras iniciativas que favoreçam essa aquisição dos conhecimentos da área.

6 Estrutura Curricular

Esta seção está apresentada em três partes: na primeira (Seção 6.1) estão descritas as Atividades Acadêmicas Curriculares e sua disposição em seus quatro blocos conceitualmente distintos, quais sejam: atividades vivenciais, conteudistas, prática em empreendedorismo e seminários. Na segunda (Seção 6.2) está a lista de Atividades Acadêmicas Curriculares que compõem a estrutura curricular da Formação Transversal em Empreendedorismo e Inovação. Na terceira (Seção 6.3) estão apresentadas as ementas dessas atividades.

A Formação Transversal em Empreendedorismo e Inovação visa formar pessoas que tenham diferentes inserções profissionais, em campos do conhecimento diversificados. Dessas pessoas espera-se uma atuação em que a perspectiva do empreendedorismo e da inovação seja desdobrada em diferentes possibilidades de atuação, ambientes culturais, contextos de trabalho e setores da economia.

O projeto de formação aqui apresentado visa:

- Possibilitar que estudantes de diferentes cursos e áreas do conhecimento tenham acesso à temática do empreendedorismo. A disponibilização de atividades comuns a todas as áreas, bem como o acesso mútuo a atividades anteriormente confinadas a cada área, deverá ampliar a diversidade da formação oferecida.
- Agregar, em atividades comuns, estudantes de diferentes áreas. Espera-se assim possibilitar a formação de parcerias capazes de potencializar a geração de inovação no ambiente desta Formação Transversal.
- Disponibilizar alternativas de diferentes percursos que sejam capazes de delinear formações para diferentes perfis de atuação.

Todas as Atividades Acadêmicas Curriculares são do tipo disciplina e de matrícula prévia.

6.1 Atividades Acadêmicas Curriculares

O conjunto das atividades acadêmicas curriculares ofertadas nessa Formação Transversal em Empreendedorismo e Inovação, apenas para efeito de divulgação e

orientação ao corpo discente, será classificada em “blocos” de acordo com a seguinte concepção, ressalvado o limite exposto adiante para atividades dos blocos III e IV:

- Bloco I: Fundamentos do Empreendedorismo e Inovação - atividades acadêmicas curriculares de caráter vivencial, com predominância de atividades de cunho prático como oficinas de pré-aceleração de *startups* e *spin-offs*, transformação de ideias em resultados pela investigação e desenvolvimento do cliente, construção e validação de modelos de negócios, etc.
- Bloco II: Empreendedorismo e Inovação - Técnicas e Contextos - atividades acadêmicas curriculares de caráter conteudista, que têm o intuito de aprofundar o conhecimento do aluno em temas específicos das diversas áreas do conhecimento correlatas ao tema empreendedorismo e inovação dentro da estrutura da UFMG.
- Bloco III: Experiência Prática em Empreendedorismo e Inovação - atividades acadêmicas curriculares de prática, onde a ideia é engajar o aluno no ecossistema de empreendedorismo e inovação sob a supervisão de professores.
- Bloco IV: Seminários em Empreendedorismo e Inovação: atividades acadêmicas curriculares de palestras e seminários em empreendedorismo e inovação com convidados empreendedores e da atores da tríplice hélice da inovação.

A seguir apresentamos um detalhamento de tais blocos, acompanhado de uma recomendação da carga horária a ser cursada em cada um deles de forma a proporcionar um equilíbrio na formação. No entanto, como consideramos que cada indivíduo carrega uma histórica única e encontra-se em estágio de maturidade diferente no que concerne à jornada empreendedora, não há obrigatoriedade de seguir tal distribuição, deixando a escolha livre para o aluno buscar o que lhe falta. Cabe ressaltar no entanto que uma exceção é feita quanto aos Blocos III e IV, respectivamente “Experiência Prática em Empreendedorismo e Inovação” e “Seminários em Empreendedorismo e Inovação”: esses blocos têm sua carga horária integralizável limitada a um valor máximo para garantir que a formação não se dê exclusivamente com atividades práticas e frequência em seminários.

Como podem surgir atividades acadêmicas curriculares de conteúdo variável que venham a se enquadrar em qualquer um desses blocos, não cabe classificar previamente tal modalidade de atividades em um dos blocos nesse projeto pedagógico. Essa classificação será feita pela Comissão de Formação Transversal em Empreendedorismo e Inovação quando da divulgação da oferta e será baseada na ementa e plano de ensino apresentados para a atividade de conteúdo variável.

6.1.1 Bloco I - Fundamentos do Empreendedorismo e Inovação

Este bloco tem por objetivo apresentar aos estudantes os conhecimentos e habilidades fundamentais para uma atuação sistemática em empreendedorismo e inovação através da prática, consistindo de atividades acadêmicas curriculares vivenciais. Essas atividades aplicam-se tanto a novatos quanto a especialistas de seus respectivos cursos de origem, e buscam percorrer o caminho desde a percepção de um problema ou oportunidade até a validação de um modelo de negócio. No entanto, a construção desse caminho não pode ser vista como um processo, o que implicitamente significa que se seguirmos os passos prescritos teremos no final o resultado desejado. Ambientes de atuação dos empreendedores são imprevisíveis, e requerem um *mindset* específico que contrasta com os ambientes de aprendizado tradicionais, populados por atividades acadêmicas curriculares conteudistas. A informação tem cada vez mais se tornado uma *commodity* nos dias de hoje. Portanto, parafraseando [Neck & Greene, 2011, p.62 apud (Neck, Greene e Brush 2014), “precisamos ensinar métodos que se sustentem diante das mudanças dramáticas em conteúdo e em contexto”. O método aqui é entendido então como um conjunto de habilidades ou técnicas que ajudam os alunos a desenvolverem um conjunto de práticas que os projete na direção de pensar e agir de forma mais empreendedora diante de ambientes de grande incerteza e ambiguidade. Como ensinam Neck et al.:

“A aprendizagem do empreendedorismo como método pressupõe ensinar uma forma de pensar e agir construída sobre um conjunto de suposições a serem validadas de forma ágil, contando com um portfólio de práticas que encorajam a criatividade” [(Neck, Greene e Brush 2014), p. 11].

Assume-se, portanto, que os métodos adotados em atividades acadêmicas curriculares desse Bloco 1 sejam aplicados à comunidade discente de forma transversal, independentemente do nível de experiência do aluno. O que importa é

que cada estudante entenda como ele vê o mundo do empreendedorismo e seu lugar nele. Tais métodos devem ser inclusivos, no sentido que o conceito de empreendedorismo é expandido para incluir qualquer organização em múltiplos níveis de análise, dependendo apenas do grau de maturidade dos envolvidos. A prática das atividades desse bloco é mandatória e contínua, estimula-se o “fazer para aprender” em contraposição ao “aprender para fazer”.

Espera-se que o estudante escolha a vivência em pelo menos duas dessas atividades acadêmicas curriculares, dentre as opções disponíveis, sendo que preferencialmente tal escolha recaia em uma atividade que seja mais próxima do campo temático de seu curso de origem e mais uma de campo temático distinto.

Espera-se que, com o decorrer do tempo, mais atividades acadêmicas curriculares vivenciais com temáticas bem definidas, de alguma forma ancoradas em áreas do conhecimento específicas, venham a ser acrescentadas a tal elenco, de forma a aumentar a capilaridade desta Formação Transversal nos diversos cursos da UFMG.

6.1.2 Bloco II - Empreendedorismo e Inovação: Técnicas e Contextos

Este bloco tem o objetivo de desenvolver a habilidade de compreender o papel do empreendedorismo e da inovação dentro de contextos variados, incluindo o seu papel na promoção do crescimento econômico e da prosperidade, as suas interações com políticas públicas, bem como a consideração de seus impactos ambientais. Além disso, conta também com atividades que têm por objetivo desenvolver habilidades de gestão adequadas para contextos empresariais. Portanto, há um predomínio de atividades acadêmicas curriculares que ensinam o empreendedorismo como *processo*. Estas atividades envolvem formar e liderar equipes tanto em pequenas quanto em grandes organizações, efetivar ideias em condições de incerteza, o que inclui compreender como balancear múltiplas perspectivas e procurar o apoio da expertise de outras pessoas. Também estão inclusas as competências técnicas relacionadas com dimensões diversas do gerenciamento de negócios. As atividades acadêmicas curriculares desse bloco diferem daquelas constantes no Bloco I por terem um caráter mais conteudista, teórico e especializado por área do conhecimento. Recomenda-se cursar pelo menos 6 créditos (90 horas) nesse bloco II.

Exemplos de temas a serem abordados no Bloco II, expandindo os temas já ofertados e aqueles elencados em (Dias, et al. 2017):

- AVALIAÇÃO DE EMPRESAS E NEGÓCIOS
- *BRANDING*
- POLÍTICAS PÚBLICAS DE FOMENTO AO EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO
- GERENCIAMENTO DE PROJETOS
- GESTÃO DE PROCESSOS DE NEGÓCIOS
- ANÁLISE E MODELAGEM DE PROCESSO DE NEGÓCIOS
- GESTÃO EMPREENDEDORA APLICADA À INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
- TRADE MARKETING
- TREINAMENTO DE RH E SATISFAÇÃO NO TRABALHO
- TÉCNICAS DE NEGOCIAÇÃO E VENDAS
- PROPOSTAS COMERCIAIS E TÉCNICAS DE FORMAÇÃO DE PREÇO
- PSICOLOGIA DA LIDERANÇA E GESTÃO DE CONFLITOS
- ASPECTOS LEGAIS DA INOVAÇÃO
- FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA O EMPREENDEDORISMO E A INOVAÇÃO
- EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA
- PESQUISA DE MERCADO PARA VALIDAÇÃO DE NOVOS NEGÓCIOS
- REDAÇÃO DE PATENTES
- DESIGN DE PRODUTO
- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO
- SUSTENTABILIDADE
- MARKETING DIGITAL
- MARKETING DE SERVIÇOS
- INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
- GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Este bloco é atualmente constituído (mas não limitado), em parte, por atividades acadêmicas curriculares já regularmente ofertadas por diferentes cursos sediados em várias unidades acadêmicas da UFMG e pelo Programa de Pós-graduação em Inovação Tecnológica da UFMG. Essas atividades, integrantes da estrutura curricular de cursos diversos, quando de caráter transversal e disponibilizadas para a oferta nesta Formação, montam um conjunto que passa a propiciar interessantes possibilidades de obtenção de formação em temas relevantes para empreendedores. Esses profissionais podem assim buscar conteúdos que lhes faltam para atuar no ambiente do empreendedorismo e da inovação. Uma grande variedade de percursos distintos pode ser formulada a partir das atividades acadêmicas curriculares disponíveis, cabendo ao discente buscar os conteúdos de seu interesse.

Além das atividades existentes de conteúdo fixo listadas na Tabela 1, também são previstas atividades de conteúdo variável, com diferentes cargas horárias, cuja função será tanto a de eventualmente complementar o conjunto de atividades acadêmicas

curriculares disponíveis com temas emergentes, tendo em vista demandas concretas de grupos de estudantes ou de problemas enfrentados pela sociedade, ou ainda considerando a disponibilidade de possíveis convidados ligados ao mercado. Estas atividades acadêmicas de conteúdo variável estão listadas na Tabela 2.

6.1.3 Bloco III - Experiência Prática em Empreendedorismo e Inovação

O aprendizado do empreendedorismo não é possível sem oficinas práticas de aprendizado indutivo e sem o envolvimento do ecossistema empreendedor no processo de aprendizado. Para desenvolver essas competências, contamos aqui com atividades que possam ser enquadradas no tema empreendedorismo e inovação, ofertadas como atividades acadêmicas curriculares a serem supervisionadas por seus respectivos professores. Alguns exemplos de atividades típicas desse bloco são gestão de empresas juniores, prática em empreendedorismo e inovação onde os alunos atuam como acelerados, estagiários, monitores, *coaches* e mentores, dependendo do seu grau de maturidade, em atividades de aceleradoras de *startups* e em atividades acadêmicas curriculares que mimetizam ou de fato realizem o processo de pré-aceleração de *startups*, atividades de apoio ao empreendedorismo e inovação em parques tecnológicos e incubadoras, grupos de pesquisa, também podendo ter atuação empreendedora na organização de eventos, feiras tecnológicas, competições e projetos de extensão, dentre outras. Este bloco tem por objetivo habilitar os estudantes a completar um projeto "*hands-on*" no qual eles apliquem as habilidades desenvolvidas nos blocos anteriores. Os estudantes deverão maximizar o impacto de seus projetos tanto economicamente quanto socialmente, no que diz respeito ao valor entregue aos usuários finais e à sociedade. Recomenda-se cursar o equivalente a 4 créditos (60 horas) nesse Bloco III, sendo limitado a um aproveitamento máximo de 6 créditos (90 horas). Essa atividade pode ser cursada mais de uma vez.

As atividades acadêmicas curriculares de cunho prático (i.e., empresa júnior, laboratórios de empreendedorismo e inovação, organização de eventos, participação em incubadoras, aceleradoras de startups, equipes de competição etc.) são organizadas em disciplinas também, mas com um caráter especial, onde um docente organiza as atividades dessa disciplina, recebe os materiais que comprovam as experiências de atividades práticas dos alunos, organiza e lança no diário. É importante deixar claro na ementa desse tipo de disciplina a informação de que a

disciplina está voltada apenas para integralização de créditos por meio de certificados/declarações pela participação em atividades pré-definidas.

6.1.4 Bloco IV - Seminários em Empreendedorismo e Inovação

O Bloco IV consiste em atividades acadêmicas curriculares de palestras que podem ser apresentados na forma de seminários ou mesas redondas com participação do público na temática do Empreendedorismo e Inovação.

Uma das formas de desenvolver o *mindset* empreendedor é ouvir o que se costuma chamar de *histórias de guerra*, entendidas como relatos de experiências pessoais memoráveis, tipicamente envolvendo algum risco, adversidades e aventura. Essas histórias diferem de estudos de caso tradicionais por não virem estruturados formalmente como atividade didática. O efeito de exposição dos estudantes a essas histórias é rico por si e traz a realidade e as adversidades do empreender como uma real possibilidade ao seu alcance, pois o caminho foi percorrido por pessoas como ele. Contudo os relatos dessas histórias, não raro, se caracterizam por trazer um baixo conteúdo teórico do empreendedorismo por parte de quem as viveu. O relato da experiência prática de quem as conta deriva do processo cognitivo do empreendedor que lhe é frequentemente inconsciente, resultando nas adversidades vividas. Todavia temos observado ao longo dos últimos seis anos de existência desta formação que se ocorre uma transferência de conhecimento tácito valioso do empreendedor ao estudante nessa interação através do desenvolvimento de novos *scripts cognitivos*¹. Além disso, observamos que a “distância do poder” é diminuída na percepção do estudante, conforme explicado por Mitchell:

“A *distância do poder* refere-se à aceitação da desigualdade em poder e autoridade entre indivíduos em uma sociedade. A distância do poder pode influenciar os *scripts* de aventurar-se em um negócio, pois molda uma perspectiva individual sobre as oportunidades disponíveis para tal. Por exemplo, em países com uma distância de poder muito grande, as pessoas das classes mais baixas podem perceber o empreender de um negócio como algo que a

¹ Um *script* cognitivo é a sequência de comportamentos que pode ser esperada em um determinado contexto, i.e., como o indivíduo deveria se comportar nesse contexto uma vez que tenha assumido um determinado papel nesse *script* e o que esperar como consequência (Calvete 2013).

elite faz, e, portanto, elas mesmas não desenvolvem *scripts* para escrutinar ou avaliar tais oportunidades. Adicionalmente, esses indivíduos podem não ter acesso a experiências ou recursos que promovam o desenvolvimento de *scripts* empreendedores, pois esses estariam restritos à elite” (Mitchell, Smith, et al. 2000).

Este Bloco IV busca fomentar a formação desses *scripts* cognitivos a partir das histórias de guerra, oferecendo conteúdos teóricos e testemunhos práticos ofertados como atividades de “Seminários em Empreendedorismo e Inovação” constituída de palestras com participação da plateia. Elas ocorrem periodicamente, tendo como convidados atores da tríplice hélice da inovação, como empreendedores de empresas nascentes e consolidadas, agentes de aceleração e administradores de incubadoras de empresas, investidores e gestores de órgãos de fomento de *startups*, fundos de investimento, administradores de parques tecnológicos, acadêmicos ligados ao tema, agentes de órgãos de fomento públicos e privados, etc.

Tais palestras podem ser cursadas não só como atividade acadêmica curricular ofertada regularmente, como em “Seminários em Empreendedorismo e Inovação”, mas também podem ser palestras escolhidas pelo discente e assistidas ao longo de diversos semestres em diferentes oportunidades e locais dentro e fora da UFMG. Para que o discente possa contabilizar tais atividades cursadas na forma avulsa nesta Formação, ele deve cumprir os seguintes requisitos:

- A temática da palestra deve ser relacionada ao tema empreendedorismo e inovação.
- O aluno deve apresentar comprovação que permita verificar o enquadramento no tema, como título da palestra, bem como data e duração da palestra, organizador e palestrante, que pode ser na forma de um Certificado de Participação emitido pelo organizador. Caso inexistir certificado emitido pelo organizador com tais informações, o aluno deverá apresentar resenha do conteúdo apresentado para avaliação pelo professor responsável.
- A cada vez que o estudante comprovar a frequência em dez palestras de duração igual ou superior a uma 01h30 (que pode consistir em eventos com palestras de duração menor somadas), este poderá solicitar integralização de

um crédito.

- Para integralizar os créditos, o discente deve se matricular em atividade acadêmica curricular criada para este fim denominada “Seminários no Ecossistema de Empreendedorismo e Inovação”. A carga horária da atividade matriculada deve ser compatível com as atividades realizadas. Caso as palestras avulsas sejam insuficientes para completar a carga horária da atividade acadêmica, o aluno pode cumprir o restante da carga horária frequentando palestras no ecossistema de empreendedorismo e inovação no decorrer do semestre letivo.

Cabe ressaltar que atividades do aluno em organização ativa de eventos e palestras enquadra-se no Bloco III como atividade prática em empreendedorismo.

Sugere-se que o aluno complete pelo menos 1 crédito (15 horas) de palestras nesse bloco IV, sendo limitado a um aproveitamento máximo de 3 créditos (45 horas).

6.2. Organização das Atividades Acadêmicas Curriculares

A seguir são apresentados os códigos, denominação das atividades acadêmicas curriculares e respectiva carga horária agrupadas nas seguintes tabelas:

- Tabela 1 - Atividades Acadêmicas Curriculares de Ementa Fixa
- Tabela 2 - Atividades Acadêmicas Curriculares de Ementa Variável Nativas da Formação Transversal em Empreendedorismo e Inovação

A distribuição destas atividades em blocos de I a IV tem caráter de recomendação (portanto não obrigatório para o aluno, ressalvados os limites máximos aplicáveis aos blocos III e IV) e sua classificação será feita e comunicada na etapa de divulgação da oferta semestral.

Tabela 1 - Atividades Acadêmicas Curriculares de Ementa Fixa

Id	Blocos	Código	Título	Natureza	Tipo	Carga Horária					Créditos
						Total	Teórica	Prática	Distância	Outros	
1	II	CAD046	Estratégia e Planejamento I	OP	DIG	60	60	-	-	-	4
2	II	CAD050	Marketing Estratégico	OP	DIG	60	60	-	-	-	4
3	II	CAD058	Estratégia e Planejamento II	OP	DIG	60	60	-	-	-	4
4	I	DCC055	Empreendimentos em Informática	OP	DIG	60	60	-	-	-	4
5	II	DIP860	Organização Mundial do Comércio e Propriedade Intelectual: Perspectivas para o Brasil	OP	DIP	60	60	-	-	-	4
6	II	ECN020	Macroeconomia I	OP	DIG	60	60	-	-	-	4
7	II	ECN297	Microeconomia I	OP	DIG	60	60	-	-	-	4
8	II	ECN075	Economia para Engenharia	OP	DIG	30	30	-	-	-	2
9	II	ECN101	Economia A I	OP	DIG	60	60	-	-	-	4
10	II	ECN212	Microeconomia IV	OP	DIG	60	60	-	-	-	4
11	II	ECN947	Economia da Ciência e Tecnologia	OP	DIP	60	60	-	-	-	4
12	I	EEE051	Laboratório de Gerenciamento de Sistemas	OP	DIG	60	-	60	-	-	4
13	II	EPD034	Sistema de Desenvolvimento de Produto	OP	DIG	60	60	-	-	-	4
14	II	EPD068	Organização do Trabalho	OP	DIG	60	60	-	-	-	4
15	II	EPD073	Projeto do Produto	OP	DIG	60	60	-	-	-	4
16	II	EPD900	Introdução à Gestão da Inovação	OP	DIP	45	45	-	-	-	3
17	II	EPD901	Organização para Inovação	OP	DIP	60	60	-	-	-	4
18	I	QUI229	Criação de empresas de base tecnológica	OP	DIG	60	60	-	-	-	4
19	II	QUI875	Propriedade Intelectual I - Redação de Patentes	OP	DIP	60	60	-	-	-	4
20	I	QUI889	Empreendedorismo	OP	DIP	45	45	-	-	-	3
21	I	UNI096	Oficina de projetos, empreendedorismo e Inovação	OP	DIG	60	60	-	-	-	4

22	I	EEE057	Laboratório de Empreendedorismo e Inovação	OP	DIG	60	30	-	-	30	4
23	IV	UNI296	Seminários no Ecosistema de Empreendedorismo e Inovação	OP	DIG	15	15	-	-	-	1
24	III	UNI279	Gestão de Empresas Juniores I	OP	DIG	60	-	60	-	-	4
25	I	DCC083	Gestão de Equipes	OP	DIG	60	60	-	-	-	4

**Tabela 2 - Atividades Acadêmicas Curriculares de Ementa Variável
Nativas da Formação Transversal em Empreendedorismo e Inovação**

Id	Bloco	Código	Título	Natureza	Tipo	Carga Horária				Créditos
						Total	Teórica	Prática	Distância	
26	IV	UNI122	Seminários em Empreendedorismo e Inovação	OP	DIG	15	15	-	-	1
27	IV	UNI295	Seminários em Empreendedorismo e Inovação B	OP	DIG	30	30	-	-	2
28	I ou II	UNI185	Tópicos em Empreendedorismo e Inovação A	OP	DIG	60	60	-	-	4
29	I ou II	UNI186	Tópicos em Empreendedorismo e Inovação B	OP	DIG	45	45	-	-	3
30	I ou II	UNI187	Tópicos em Empreendedorismo e Inovação C	OP	DIG	30	30	-	-	2
31	I ou II	UNI188	Tópicos em Empreendedorismo e Inovação D	OP	DIG	15	15	-	-	1
32	III	UNI275	Prática em Empreendedorismo e Inovação I	OP	DIG	15	-	15	-	1
33	III	UNI276	Prática em Empreendedorismo e Inovação II	OP	DIG	30	-	30	-	2
34	III	UNI277	Prática em Empreendedorismo e Inovação III	OP	DIG	45	-	45	-	3
35	III	UNI278	Prática em Empreendedorismo e Inovação IV	OP	DIG	60	-	60	-	4

6.3 Ementas das Atividades Acadêmicas Curriculares

Título e Ementas das Atividades Acadêmicas Curriculares				
	Código	Título	CH	Ementa
1	CAD046	ESTRATÉGIA E PLANEJAMENTO I	60	ORIGENS DA ESTRATÉGIA COMO CAMPO DE REFLEXÃO E AÇÃO. ESTRATÉGIA E ORGANIZAÇÃO. O PENSAMENTO ESTRATÉGICO CONTEMPORÂNEO: EVOLUÇÃO DO CONCEITO, TEMAS CENTRAIS E PRINCIPAIS ABORDAGENS DA ESTRATÉGIA NOS NEGÓCIOS. POLÍTICA E ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS: CONCEITOS E TEORIAS RELACIONADAS. CONCEPÇÃO, FORMULAÇÃO, EXCELÊNCIA OPERACIONAL; CONTROLE E DESEMPENHO DA ESTRATÉGIA; TEORIAS DA COMPETIÇÃO; FERRAMENTAIS E MODELOS PARA DESENVOLVIMENTO DA ESTRATÉGIA.
		STRATEGY AND PLANNING I		ORIGINS OF STRATEGY AS A FIELD OF REFLECTION AND ACTION. STRATEGY AND ORGANIZATION. CONTEMPORARY STRATEGIC THINKING: EVOLUTION OF THE CONCEPT, CENTRAL THEMES AND MAIN APPROACHES TO BUSINESS STRATEGY. ORGANIZATIONAL POLICY AND STRATEGIES: CONCEPTS AND RELATED THEORY. DESIGN, FORMULATION, OPERATIONAL EXCELLENCE; CONTROL AND PERFORMANCE OF THE STRATEGY; COMPETITION THEORIES; TOOLS AND MODELS FOR STRATEGY DEVELOPMENT.
2	CAD050	MARKETING ESTRATÉGICO	60	MARKETING ESTRATÉGICO. CONCEITOS DE MARKETING ESTRATÉGICO NO CONTEXTO DA ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA. AMBIENTE E CONCORRÊNCIA, ANÁLISES DE CENÁRIOS NO CONTEXTO DE MARKETING. ELABORAÇÃO DE PLANOS MERCADOLÓGICOS. DIMENSÕES DAS ESTRATÉGIAS CORPORATIVAS DE MARKETING: ESTRATÉGIAS DE MARKETING COMO VANTAGEM COMPETITIVA DAS ORGANIZAÇÕES; ORIENTAÇÃO PARA MERCADO E INOVAÇÃO; BRANDING, VALOR DO CLIENTE E IMAGEM CORPORATIVA.
		STRATEGIC MARKETING		STRATEGIC MARKETING. CONCEPTS OF STRATEGIC MARKETING IN THE CONTEXT OF STRATEGIC ADMINISTRATION. ENVIRONMENT AND COMPETITION, SCENARIO ANALYSIS IN THE MARKETING CONTEXT. PREPARATION OF MARKETING PLANS. DIMENSIONS OF CORPORATE MARKETING STRATEGIES: MARKETING STRATEGIES AS COMPETITIVE ADVANTAGE OF ORGANIZATIONS; MARKET ORIENTATION AND INNOVATION; BRANDING, CUSTOMER VALUE AND

				CORPORATE IMAGE.
3	CAD058	ESTRATÉGIA E PLANEJAMENTO II	60	PERSPECTIVAS INSTRUMENTAIS SOBRE A FORMULAÇÃO ESTRATÉGICA: ORIGENS EVOLUÇÃO E ATUALIDADE DOS MODELOS DO POSICIONAMENTO PROCESSUAL, BASEADO EM RECURSOS E SISTÊMICO. TEORIAS DE ESTRATÉGIAS ORIENTADAS PARA INTERNACIONALIZAÇÃO, EMPREENDEDORISMO, REDES E COOPERATIVISMO, ARRANJOS PRODUTIVOS, INOVAÇÃO. MODELOS FORMAIS E CONCEITUAIS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO, FERRAMENTAS DE ANÁLISE DE CENÁRIOS E MODELAGEM.
		STRATEGY AND PLANNING II		INSTRUMENTAL PERSPECTIVES ON STRATEGY FORMULATION: ORIGINS EVOLUTION AND ACTUALITY OF PROCEDURAL, RESOURCE-BASED AND SYSTEMIC POSITIONING MODELS. THEORIES OF STRATEGIES ORIENTED FOR INTERNATIONALIZATION, ENTREPRENEURSHIP, NETWORKS AND COOPERATIVISM, PRODUCTIVE ARRANGEMENTS, INNOVATION. FORMAL AND CONCEPTUAL STRATEGIC PLANNING MODELS, SCENARIO ANALYSIS AND MODELING TOOLS.
4	DCC055	EMPREENDIMIENTOS EM INFORMÁTICA	60	EMPREENDEDORISMO. O QUE É, TIPOS E EXEMPLOS. PERFIL DO EMPREENDEDOR. CRIATIVIDADE. IDEIAS E OPORTUNIDADES. AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO E GESTÃO EMPRESARIAL. LEGISLAÇÃO DE SOFTWARE. PROPRIEDADE INTELECTUAL E INDUSTRIAL. ESTRUTURA TRIBUTÁRIA BRASILEIRA. FINANCIAMENTO DE EMPREENDIMIENTOS DE BASE TECNOLÓGICA
		ENTERPRISES IN COMPUTING		ENTREPRENEURSHIP. WHAT IT IS, TYPES AND EXAMPLES. ENTREPRENEUR PROFILE. CREATIVITY. IDEAS AND OPPORTUNITIES. EVALUATION AND PLANNING AND BUSINESS MANAGEMENT. SOFTWARE LAW. INTELLECTUAL AND INDUSTRIAL PROPERTY. BRAZILIAN TAX STRUCTURE. FINANCING OF TECHNOLOGICAL-BASED ENTERPRISES
5	DIP860	ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO E PROPRIEDADE INTELECTUAL: PERSPECTIVAS PARA O BRASIL	60	COM RELAÇÃO AO OBJETO DE ESTUDO, TEM-SE QUE DESDE 1995, COM A RODADA URUGUAI DO GATT E O SURGIMENTO DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO, ESTABELECEU-SE UMA NOVA ESTRUTURA PARA O SISTEMA MULTILATERAL DE NEGOCIAÇÕES E DE SOLUÇÃO DE CONTROVÉRSIAS COMERCIAIS E, A PARTIR DESSA MODIFICAÇÃO, TORNOU-SE POSSÍVEL UMA MAIOR EFETIVIDADE AOS ACORDOS COMERCIAIS MULTILATERAIS NEGOCIADOS, BEM COMO FOI CONFERIDA MAIOR CREDIBILIDADE À OMC NA CONDUÇÃO DO PROCESSO DE LIBERALIZAÇÃO COMERCIAL ENTRE OS SEUS MEMBROS. CONTUDO, EMBORA CERCADO DE ASPECTOS POSITIVOS, O

				TRABALHO DA OMC AINDA DEIXA A DESEJAR QUANDO SE TRATA DA PROMOÇÃO DA IGUALDADE DE OPORTUNIDADES NO LIVRE COMÉRCIO PARA OS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO. SERÃO DISCUTIDOS OS ASPECTOS DE PROPRIEDADE INTELECTUAL EM RELAÇÃO A OMC.
		WORLD ORGANIZATION OF TRADE AND INTELLECTUAL PROPERTY: PERSPECTIVES FOR BRAZIL		WITH RESPECT TO THE OBJECT OF THE STUDY, SINCE 1995, WITH THE URUGUAY ROUND OF THE GATT AND THE EMERGENCE OF THE WORLD TRADE ORGANIZATION, A NEW STRUCTURE FOR THE MULTILATERAL SYSTEM FOR TRADING DISPUTES AND, FROM THIS MODIFICATION, GREATER EFFECTIVENESS TO THE NEGOTIATED MULTILATERAL TRADE AGREEMENTS BECAME POSSIBLE, AS WELL AS MORE CREDIBILITY WAS GIVEN TO THE WTO IN CONDUCTING THE TRADE LIBERALIZATION PROCESS AMONG ITS MEMBERS. HOWEVER, ALTHOUGH SURROUNDED BY POSITIVE ASPECTS, THE WORK OF THE WTO STILL LEAVES SOMETHING TO BE DESIRED WHEN IT COMES TO THE PROMOTION OF EQUAL OPPORTUNITIES IN FREE TRADE FOR DEVELOPING COUNTRIES. INTELLECTUAL PROPERTY ASPECTS IN RELATION TO THE WTO WILL BE DISCUSSED.
6	ECN020	MACROECONOMIA I	60	INTRODUÇÃO GERAL AO ESTUDO DA MACROECONOMIA. AGREGADOS MACROECONÔMICOS: PIB, PNB, BALANÇO DE PAGAMENTOS. OFERTA E DEMANDA AGREGADAS. MODELO KEYNESIANO SIMPLES FECHADO. SISTEMA MONETÁRIO: OFERTA E DEMANDA POR MOEDA. MODELO IS/LM COMPLETO (PREÇO FIXO E VARIÁVEL).
		MACROECONOMY I		GENERAL INTRODUCTION TO THE STUDY OF MACROECONOMICS. MACROECONOMIC AGGREGATES: GDP, GNP, BALANCE OF PAYMENTS. AGGREGATE SUPPLY AND DEMAND. SIMPLE CLOSED KEYNESIAN MODEL. MONETARY SYSTEM: SUPPLY AND DEMAND BY CURRENCY. COMPLETE IS/LM MODEL (FIXED AND VARIABLE PRICE).
7	ECN297	MICROECONOMIA I	60	TEORIA DO CONSUMIDOR. ESCOLHA INDIVIDUAL, EQUAÇÃO DE SLUTSKY, TEORIA DA PREFERÊNCIA REVELADA, VARIAÇÃO COMPENSADA E EQUIVALENTE, ESCOLHA ENTRE LAZER E TRABALHO, ESCOLHA INTERTEMPORAL. TEORIA DA FIRMA. DUALIDADE ENTRE MAXIMIZAÇÃO DE LUCRO E MINIMIZAÇÃO DE CUSTOS, CURVAS DE CUSTO MÉDIO E CUSTO VARIÁVEL MÉDIO NO CURTO E LONGO PRAZO. NOÇÕES DE EQUILÍBRIO ENTRE OFERTA E DEMANDA, ELASTICIDADES.
		MICROECONOMICS I		CONSUMER THEORY: INDIVIDUAL CHOICE, SLUTSKY EQUATION, REVEALED PREFERENCE THEORY,

				COMPENSATED AND EQUIVALENT VARIATION, CHOICE BETWEEN LEISURE AND WORK, INTERTEMPORAL CHOICE. FIRM THEORY: DUALITY BETWEEN PROFIT MAXIMIZATION AND COST MINIMIZATION, AVERAGE COST AND AVERAGE VARIABLE COST CURVES IN THE SHORT AND LONG RUN. NOTIONS OF MARKET EQUILIBRIUM: SUPPLY AND DEMAND BALANCE, ELASTICITIES.
8	ECN075	ECONOMIA PARA ENGENHARIA	30	CONCEITOS, PROBLEMAS E OBJETIVOS BÁSICOS DAS CIÊNCIAS ECONÔMICAS. NOÇÕES DE MICROECONOMIA: TEORIA DO CONSUMIDOR E DA FIRMA; EQUILÍBRIO E ESTRUTURAS DE MERCADO. NOÇÕES DE MACROECONOMIA: DETERMINAÇÃO DA RENDA E DO PRODUTO; MOEDA; INFLAÇÃO; SETOR EXTERNO; CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO.
		ECONOMY FOR ENGINEERING		BASIC CONCEPTS, ISSUES, AND OBJECTIVES OF ECONOMIC SCIENCES. MICROECONOMICS NOTIONS: CONSUMER AND FIRM THEORY; MARKET EQUILIBRIUM AND STRUCTURES. MACROECONOMICS NOTIONS: DETERMINATION OF INCOME AND OUTPUT; MONEY; INFLATION; EXTERNAL SECTOR; ECONOMIC GROWTH AND DEVELOPMENT.
9	ECN101	ECONOMIA A I	60	ECONOMIA: CONCEITOS BÁSICOS. CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA ECONÔMICO. CIÊNCIAS ECONÔMICAS EM RELAÇÃO ÀS DEMAIS CIÊNCIAS SOCIAIS. LINHAS DE FORMAÇÃO DA ECONOMIA CAPITALISTA. NOÇÕES DE CONTABILIDADE NACIONAL E BALANÇO DE PAGAMENTOS. TEORIA KEYNESIANA. NOÇÕES SOBRE ECONOMIA BRASILEIRA.
		ECONOMY A I		ECONOMY: BASIC CONCEPTS. CHARACTERIZATION OF THE ECONOMIC PROBLEM. ECONOMIC SCIENCES IN RELATION TO OTHER SOCIAL SCIENCES. TRAINING LINES OF THE CAPITALIST ECONOMY. CONCEPTS OF NATIONAL ACCOUNTING AND BALANCE OF PAYMENTS. KEYNESIAN THEORY. NOTIONS ABOUT BRAZILIAN ECONOMY.
10	ECN212	MICROECONOMIA IV	60	MODELO DE ESTRUTURA-CONDUTA-DESEMPENHO: DEFINIÇÃO DE BARREIRAS À ENTRADA, MEDIDAS DE CONCENTRAÇÃO, COORDENAÇÃO OLIGOPOLISTICA, ENTRADA E SAÍDA DE FIRMAS E REGULAÇÃO. DISCRIMINAÇÃO DE PREÇOS E CONCORRÊNCIA NÃO-PREÇO. CUSTOS DE TRANSAÇÃO E ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL. VERTICALIZAÇÃO, CONCENTRAÇÃO, DIVERSIFICAÇÃO E COERÊNCIA PRODUTIVA. INOVAÇÃO TECNOLÓGICA. DEFESA DA CONCORRÊNCIA. REGULAÇÃO ECONÔMICA. POLÍTICAS INDUSTRIAIS. ESTUDOS EM ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL.

		MICROECONOMY IV		STRUCTURE-CONDUCT-PERFORMANCE MODEL: DEFINITION OF BARRIERS TO ENTRY, MEASURES OF CONCENTRATION, OLIGOPOLIST COORDINATION, ENTRY AND EXIT OF FIRMS AND REGULATION. PRICE BREAKDOWN AND NON-PRICE COMPETITION. TRANSACTION COSTS AND INDUSTRIAL ORGANIZATION. VERTICALIZATION, CONCENTRATION, DIVERSIFICATION AND PRODUCTIVE COHERENCE. TECNOLÓGIC INNOVATION. DEFENSE OF COMPETITION. ECONOMIC REGULATION. INDUSTRIAL POLICIES. STUDIES IN INDUSTRIAL ORGANIZATION.
11	ECN947	ECONOMIA DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA	60	APRESENTAR UM PAINEL HISTÓRICO SISTEMATIZANDO AS DIVERSAS FASES DO CAPITALISMO E INDICANDO SUAS RELAÇÕES COM REVOLUÇÕES TECNOLÓGICAS. RESUMIR O TRATAMENTO RECEBIDO PELO TEMA DO PROGRESSO TECNOLÓGICO PELAS DIVERSAS ABORDAGENS TEÓRICAS DA ECONOMIA, CONTRIBUINDO PARA LOCALIZAR O TEMA NA ATUALIDADE. INVESTIGAR A ORIGEM, MOTIVAÇÕES E FONTES DA DINÂMICA INOVATIVA, INTRODUIR UMA MICROECONOMIA DA INOVAÇÃO. INTRODUIR PESQUISAS RECENTES SOBRE ARTICULAÇÃO ENTRE MUDANÇA TECNOLÓGICA E EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL; DISCUTIR O PAPEL DA TECNOLOGIA NO CRESCIMENTO ECONÔMICO DAS NAÇÕES; APRESENTAR O CONCEITO DE SISTEMA NACIONAL DE INOVAÇÃO, ESTUDAR AS CARACTERÍSTICAS DISTINTIVAS DE PAÍSES EM FUNÇÃO DOS DIFERENTES ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, DEBATER A RELAÇÃO ENTRE SISTEMAS NACIONAIS DE INOVAÇÃO E O PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO.
		ECONOMY OF SCIENCE AND TECHNOLOGY		TO PRESENT A HISTORICAL PANEL SYSTEMATIZING THE VARIOUS STAGES OF CAPITALISM AND INDICATING THEIR RELATIONSHIPS WITH TECHNOLOGICAL REVOLUTIONS. SUMMARIZE THE TREATMENT RECEIVED BY THE TOPIC OF TECHNOLOGICAL PROGRESS BY THE VARIOUS THEORETICAL APPROACHES OF THE ECONOMY, CONTRIBUTING TO LOCATE THE TOPIC IN THE CURRENT TIME. INVESTIGATE THE ORIGIN, MOTIVATIONS AND SOURCES OF INNOVATIVE DYNAMICS, INTRODUCE A MICROECONOMY OF INNOVATION. INTRODUCE RECENT RESEARCH ON THE ARTICULATION BETWEEN TECHNOLOGICAL CHANGE AND INSTITUTIONAL EVOLUTION; DISCUSS THE ROLE OF TECHNOLOGY IN THE ECONOMIC GROWTH OF NATIONS; PRESENT THE CONCEPT OF A NATIONAL INNOVATION SYSTEM, STUDY THE DISTINCTIVE CHARACTERISTICS OF COUNTRIES ACCORDING TO THE DIFFERENT STAGES OF ECONOMIC DEVELOPMENT, DEBATE THE RELATIONSHIP BETWEEN NATIONAL INNOVATION

				SYSTEMS AND THE GLOBALIZATION PROCESS.
12	EEE051	LABORATÓRIO DE GERENCIAMENTO DE SISTEMAS	60	FERRAMENTAS E TÉCNICAS PARA O GERENCIAMENTO DE SISTEMAS (QUE ENGLOBALAM PRODUTOS E/OU SERVIÇOS) POR MEIO DE PROJETOS E OPERAÇÕES, DE FORMA PREDITIVA, ÁGIL E HÍBRIDA. PROCESSOS DE GESTÃO DE SISTEMAS: GESTÃO DE PROJETOS; GESTÃO DE OPERAÇÕES; AQUISIÇÃO E FORNECIMENTO; PLANEJAMENTO, MONITORAMENTO E CONTROLE; MEDIÇÃO; GESTÃO DE RISCOS E OPORTUNIDADES; GESTÃO DA INFORMAÇÃO; GESTÃO DE DECISÕES; GESTÃO DA CONFIGURAÇÃO; GESTÃO DA QUALIDADE. ENGENHARIA CONCORRENTE. ANÁLISE DE QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS E DE DIREITOS HUMANOS ENVOLVIDAS NO GERENCIAMENTO DE SISTEMAS. APLICAÇÃO DO CONTEÚDO VISTO JUNTO À COMUNIDADE EXTERNA, VISANDO IDENTIFICAR PROBLEMAS/QUESTÕES E POSSÍVEIS APLICAÇÕES DE PROCESSOS, FERRAMENTAS E TÉCNICAS VISTAS EM SITUAÇÕES REAIS, DE FORMA INTEGRADA COM ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
		MANAGEMENT OF SYSTEMS LABORATORY		TOOLS AND TECHNIQUES FOR SYSTEMS MANAGEMENT (INCLUDING PRODUCTS AND/OR SERVICES) THROUGH PROJECTS AND OPERATIONS, USING PREDICTIVE, AGILE, AND HYBRID APPROACHES. SYSTEMS MANAGEMENT PROCESSES: PROJECT MANAGEMENT, OPERATIONS MANAGEMENT, PROCUREMENT AND SUPPLY, PLANNING, MONITORING AND CONTROL, MEASUREMENT, RISK AND OPPORTUNITY MANAGEMENT, INFORMATION MANAGEMENT, DECISION MANAGEMENT, CONFIGURATION MANAGEMENT, QUALITY MANAGEMENT. CONCURRENT ENGINEERING. ANALYSIS OF ETHNIC-RACIAL AND HUMAN RIGHTS ISSUES INVOLVED IN SYSTEMS MANAGEMENT. APPLICATION OF LEARNED CONTENT IN THE EXTERNAL COMMUNITY, AIMING TO IDENTIFY PROBLEMS/ISSUES AND POSSIBLE APPLICATIONS OF PROCESSES, TOOLS, AND TECHNIQUES IN REAL SITUATIONS, INTEGRATING WITH UNIVERSITY EXTENSION ACTIVITIES.
13	EPD034	SISTEMA DE DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO	60	COMPETIVIDADE ATRAVES DA ESTRATEGIA DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS. DEFINICAO E CONCEITO DE GESTAO DE DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO. PLANEJAMENTO ESTRATEGICO E AGREGACAO DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS. PLANEJAMENTO DO PRODUTO. METODO DE DESDOBRAMENTO DA FUNCAO QUALIDADE. ESTRUTURA E ORGANIZACAO DO TRABALHO DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO.

		PRODUCT DEVELOPMENT SYSTEM		COMPETITIVENESS THROUGH PRODUCT DEVELOPMENT STRATEGY. PRODUCT DEVELOPMENT MANAGEMENT DEFINITION AND CONCEPT. STRATEGIC PLANNING AND PRODUCT DEVELOPMENT AGGREGATION. PRODUCT PLANING. QUALITY FUNCTION DEPLOYMENT. WORK STRUCTURE AND ORGANIZATION FOR PRODUCT DEVELOPMENT
14	EPD068	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	60	INDÚSTRIA DE FORMA E INDÚSTRIA DE PROPRIEDADE, ESTUDO DAS CARGAS FÍSICA, COGNITIVA E PSÍQUICA DO TRABALHO. BASES PARA CONCEPÇÃO ERGONÔMICA DO TRABALHO E DAS INSTALAÇÕES.
		WORK ORGANIZATION		INDUSTRY OF FORM AND PROPERTY, STUDY OF PHYSICAL, COGNITIVE, AND PSYCHOLOGICAL WORKLOADS. FOUNDATIONS FOR ERGONOMIC DESIGN OF WORK AND FACILITIES
15	EPD073	PROJETO DO PRODUTO	60	INTRODUÇÃO AO DESIGN E À TEORIA DO DESIGN, METODOLOGIA DE PROJETO DE PRODUTOS, CONCEPÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS, PATENTES E PROPRIEDADE INDUSTRIAL.
		PRODUCT DESIGN		INTRODUCTION TO DESIGN AND DESIGN THEORY, PRODUCT DESIGN METHODOLOGY, PRODUCT CONCEPTION AND DEVELOPMENT, PATENTS, AND INDUSTRIAL PROPERTY
16	EPD900	INTRODUÇÃO À GESTÃO DA INOVAÇÃO	45	MUDANÇA TECNOLÓGICA, CAPITAL E TRABALHO. INOVAÇÃO TECNOLÓGICA. SISTEMA NACIONAL DE INOVAÇÃO. PROCESSOS DE INVENÇÃO E DE INOVAÇÃO. INOVAÇÃO DE PRODUTO, PROCESSO E ORGANIZAÇÃO. TIPOS DE INOVAÇÃO. RELAÇÃO ENTRE SISTEMA DE INOVAÇÃO E SISTEMA DE PRODUÇÃO. APRENDIZADO E COMPETÊNCIA. INOVAÇÃO COMO UM PROCESSO. ABORDAGENS ESTRUTURADAS DE GESTÃO DA INOVAÇÃO. ORGANIZAÇÃO PARA INOVAÇÃO.
		INTRODUCTION TO INNOVATION MANAGEMENT		TECHNOLOGICAL CHANGE, CAPITAL AND WORK. TECHNOLOGIC INNOVATION. NATIONAL INNOVATION SYSTEM. INVENTION AND INNOVATION PROCESSES. PRODUCT, PROCESS AND ORGANIZATION INNOVATION. TYPES OF INNOVATION. RELATIONSHIP BETWEEN INNOVATION SYSTEM AND PRODUCTION SYSTEM. LEARNING AND COMPETENCE. INNOVATION AS A PROCESS. STRUCTURED APPROACHES TO INNOVATION MANAGEMENT. ORGANIZATION FOR INNOVATION.
17	EPD901	ORGANIZAÇÃO PARA INOVAÇÃO	60	QUESTÕES FUNDAMENTAIS EM ORGANIZAÇÃO E MODELOS TRADICIONAIS DE ORGANIZAÇÃO. A NATUREZA DO PROCESSO DE INOVAÇÃO / FORMAS DE INOVAÇÃO E OS LIMITES DOS MODELOS

				ORGANIZACIONAIS TRADICIONAIS. MODELOS TRADICIONAIS PARA O PROCESSO DE INOVAÇÃO E SEUS LIMITES. A CADEIA DE VALOR DA INOVAÇÃO / OPEN INNOVATION. INOVAÇÃO, COMPLEXIDADE E INCERTEZA E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO. PROPOSTAS ORGANIZACIONAIS CONTEMPORÂNEAS: AUTONOMIA E DISCRICIONARIEDADE; MODELO DAS COMPETÊNCIAS; PROJETO ORGANIZACIONAL PARA FLEXIBILIDADE; "ORGANIZAÇÃO SPAGHETTI". INOVAÇÃO EM EMPRESAS LOW-TECH. INOVAÇÃO EM EMPRESAS MULTINACIONAIS / INOVAÇÃO EM EMPRESAS EM REDE.
		ORGANIZATION FOR INNOVATION		FUNDAMENTAL ISSUES IN ORGANIZATION AND TRADITIONAL ORGANIZATIONAL MODELS. THE NATURE OF THE INNOVATION PROCESS / FORMS OF INNOVATION AND THE LIMITS OF TRADITIONAL ORGANIZATIONAL MODELS. TRADITIONAL MODELS FOR THE INNOVATION PROCESS AND ITS LIMITS. THE INNOVATION VALUE CHAIN / OPEN INNOVATION. INNOVATION, COMPLEXITY AND UNCERTAINTY AND WORK ORGANIZATION. CONTEMPORARY ORGANIZATIONAL PROPOSALS: AUTONOMY AND DISCRETION; SKILLS MODEL; ORGANIZATIONAL PROJECT FOR FLEXIBILITY; "SPAGHETTI ORGANIZATION". INNOVATION IN LOW-TECH COMPANIES. INNOVATION IN MULTINATIONAL COMPANIES / INNOVATION IN NETWORK COMPANIES.
18	QUI229	CRIAÇÃO DE EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA	60	FUNDAMENTOS DA CRIAÇÃO DE EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA: PERFIL DO EMPREENDEDOR. ANÁLISE SETORIAL. PLANO DE NEGÓCIOS. QUESTÕES PRÁTICAS PARA A ABERTURA DE UM NOVO NEGÓCIO DE BASE TECNOLÓGICA.
		CREATION OF TECHNOLOGICAL-BASED COMPANIES IN CHEMISTRY		FUNDAMENTALS OF CREATION OF TECHNOLOGICAL-BASED COMPANIES: ENTREPRENEUR PROFILE. SECTOR ANALYSIS. BUSINESS PLAN. PRACTICAL ISSUES FOR OPENING A NEW TECHNOLOGICALLY BASED BUSINESS.
19	QUI875	PROPRIEDADE INTELECTUAL I - REDAÇÃO DE PATENTES	60	INTRODUÇÃO AO ARCABOUÇO LEGAL NACIONAL E INTERNACIONAL. ASPECTOS GERAIS SOBRE ASPECTOS DE PROPRIEDADE INTELECTUAL, PROPRIEDADE INDUSTRIAL, ESTRATÉGIAS DE BUSCA EM BASE DE DADOS DE PATENTES NACIONAIS E INTERNACIONAIS, INTRODUÇÃO A REDAÇÃO DE PATENTES NA ÁREA DE QUÍMICA, FÁRMACOS E BIOTECNOLOGIA.
		INTELLECTUAL PROPERTY I - PATENTS WRITING	60	INTRODUCTION TO THE NATIONAL AND INTERNATIONAL LEGAL FRAMEWORK. GENERAL ASPECTS ABOUT ASPECTS OF INTELLECTUAL PROPERTY, INDUSTRIAL PROPERTY, SEARCH STRATEGIES IN NATIONAL AND INTERNATIONAL PATENT DATABASE, INTRODUCTION TO PATENTS WRITING IN THE AREA OF CHEMISTRY, PHARMACEUTICALS AND BIOTECHNOLOGY.
		EMPREENDEDORISMO	45	ABORDAGEM RELACIONADA AO PERFIL

20	QUI889			EMPREENDEDOR. CONCEITO DE SISTEMA DE INFORMAÇÃO; CRIATIVIDADE; PROCESSO VISIONÁRIO. ESTUDO DAS OPORTUNIDADES. REDE DE RELACIONAMENTOS. PLANO DE NEGÓCIOS. IMPORTÂNCIA DA CRIAÇÃO DA PEQUENA E MEDIA EMPRESA. POLÍTICAS E PROGRAMAS DE APOIO AS PEQUENAS E MEDIAS EMPRESAS. OS PROBLEMAS CARACTERÍSTICOS DAS PEQUENAS E MEDIAS EMPRESAS. FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE EMPREENDEDORES.
		ENTREPRENEURSHIP		APPROACH RELATED TO THE ENTREPRENEURIAL PROFILE. INFORMATION SYSTEM CONCEPT; CREATIVITY; VISIONARY PROCESS. STUDY OF OPPORTUNITIES. RELATIONSHIPS NETWORK. BUSINESS PLAN. IMPORTANCE OF THE CREATION OF THE SMALL AND MEDIUM ENTERPRISE. POLICIES AND PROGRAMS TO SUPPORT SMALL AND MEDIUM-SIZED COMPANIES. THE CHARACTERISTIC PROBLEMS OF SMALL AND MEDIUM ENTERPRISES. TRAINING AND DEVELOPMENT OF ENTREPRENEURS.
21	UNI096	OFICINA DE PROJETOS, EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO	60	A INOVAÇÃO NO ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES HUMANAS. OS VALORES HUMANOS E O PAPEL DO DESEJO. PAPEL DA LIDERANÇA NA FORMAÇÃO DE EQUIPES, GESTÃO DE CONFLITOS E ESTILOS SOCIAIS. INOVAÇÃO E IDEACÃO. APRESENTAÇÃO E DESCONSTRUÇÃO DAS IDEIAS E VALIDAÇÃO PELA TURMA. VALIDAÇÃO DA DOR DE MERCADO - MÉTODOS (COM PARTICIPAÇÃO DE EMPREENDEDORES). MODELO DE NEGÓCIO. CULTURA ORGANIZACIONAL E DIVERSIDADE. MENTORIA. PRODUTO MÍNIMO VIÁVEL. PLANEJAMENTO FINANCEIRO. GESTÃO ÁGIL DE PROJETOS - METODOLOGIAS CANVAS. TÉCNICAS DE VENDAS, APRESENTAÇÃO E PITCH. OFICINA DE PESQUISA E PROTOTIPAGEM.
		PROJECT, ENTREPRENEURSHIP AND INNOVATION WORKSHOP		INNOVATION IN MEETING HUMAN NEEDS. HUMAN VALUES AND THE ROLE OF DESIRE. LEADERSHIP ROLE IN TEAM BUILDING, CONFLICT MANAGEMENT AND SOCIAL STYLES. INNOVATION AND IDEA. PRESENTATION AND DECONSTRUCTION OF IDEAS AND VALIDATION BY THE CLASS. VALIDATION OF MARKET PAIN – METHODS. BUSINESS MODEL. ORGANIZATIONAL CULTURE AND DIVERSITY. MENTORING MINIMUM VIABLE PRODUCT. FINANCIAL PLANNING. AGIL PROJECT MANAGEMENT – CANVAS METHODOLOGY. SALES TECHNIQUES, PRESENTATION AND PITCH. RESEARCH AND PROTOTYPING WORKSHOP.
22	EEE057	LABORATÓRIO DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO	60	A INOVAÇÃO NO ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES HUMANAS; OS VALORES HUMANOS E O PAPEL DO DESEJO; O PROCESSO HUMANO DE TRANSFORMAÇÃO

				DO CONHECIMENTO EM AÇÃO; A JORNADA EMPREENDEDORA E O ECOSISTEMA INVESTIDOR; ANÁLISE AMBIENTAL E PROSPECÇÃO DE OPORTUNIDADES JUNTO À COMUNIDADES EXTERNA; EXERCÍCIO DA LIDERANÇA E PERFIS COMPORTAMENTAIS NA FORMAÇÃO DE EQUIPES; IDEIAÇÃO E DESCONSTRUÇÃO DE IDEIAS; PROPOSTA DE VALOR E MODELAGEM DE NEGÓCIOS; PESQUISAS DE MERCADO PARA NOVOS NEGÓCIOS; VALIDAÇÃO DA DOR DE MERCADO; PRODUTO MÍNIMO VIÁVEL; ÉTICA APLICADA À GESTÃO DE CONFLITOS; TÉCNICAS DE COMUNICAÇÃO EFICAZ. APLICAÇÃO DO CONTEÚDO VISTO NA DISCIPLINA JUNTO À COMUNIDADE EXTERNA, VISANDO IDENTIFICAR E TRATAR OPORTUNIDADES DE EMPREENDER, DE FORMA INTEGRADA COM ATIVIDADE(S) DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.
		ENTREPRENEURSHIP AND INNOVATION LABORATORY		INNOVATION AND THE HUMAN NEEDS; HUMAN VALUES AND THE ROLE OF DESIRE; THE HUMAN PROCESS OF TURNING KNOWLEDGE INTO ACTION; THE ENTREPRENEURIAL JOURNEY AND THE INVESTMENT ECOSYSTEM; ENVIRONMENTAL ANALYSIS AND OPPORTUNITY SCOUTING IN THE EXTERNAL COMMUNITY; EXERCISE OF LEADERSHIP AND BEHAVIORAL PROFILES IN TEAM FORMATION; IDEATION AND DECONSTRUCTION OF IDEAS; VALUE PROPOSITION AND BUSINESS MODELING; MARKET RESEARCH FOR NEW BUSINESSES; MARKET PAIN VALIDATION; MINIMUM VIABLE PRODUCT; ETHICS APPLIED TO CONFLICT MANAGEMENT; EFFECTIVE COMMUNICATION TECHNIQUES. APPLICATION OF THE CONTENT STUDIED IN THE COURSE TO THE EXTERNAL COMMUNITY, AIMING TO IDENTIFY AND ADDRESS ENTREPRENEURIAL OPPORTUNITIES, IN INTEGRATION WITH UNIVERSITY EXTENSION ACTIVITY(IES).
23	UNI296	SEMINÁRIOS NO ECOSISTEMA DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO	15	DISCIPLINA VOLTADA PARA A COMPROVAÇÃO E INTEGRALIZAÇÃO DE CRÉDITOS A PARTIR DE PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS REALIZADOS PELO ECOSISTEMA DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO. AS ATIVIDADES ACEITAS SÃO DO TIPO EVENTO, TAIS COMO: SEMINÁRIO; <i>LIVE</i> ; PALESTRA; AULA INAUGURAL; COLÓQUIO; CONGRESSO E ATIVIDADES SIMILARES, NA TEMÁTICA DESSA FORMAÇÃO TRANSVERSAL. CADA ESTUDANTE PODERÁ INTEGRALIZAR CRÉDITOS NESTA DISCIPLINA APENAS UMA ÚNICA VEZ E, PARA ISSO, DEVEM SER APRESENTADOS CERTIFICADOS DE PARTICIPAÇÃO OU DE COMUNICAÇÃO NOS EVENTOS. OS CERTIFICADOS PODEM TER SIDO OBTIDOS ANTES OU DURANTE O PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA DISCIPLINA. DURANTE A OFERTA, SERÃO INDICADOS EVENTOS DISPONÍVEIS PARA PARTICIPAÇÃO NO

				SENTIDO DE APOIAR A INTEGRALIZAÇÃO DOS CRÉDITOS.
		SEMINARS IN THE ENTREPRENEURSHIP AND INNOVATION ECOSYSTEM		THIS COURSE AIMS TO VALIDATE AND INTEGRATE CREDITS FOR EVENTS RELATED TO THE CROSS-CUTTING TRAINING IN ENTREPRENEURSHIP AND INNOVATION ECOSYSTEM. ACCEPTED ACTIVITIES INCLUDE EVENTS SUCH AS SEMINARS, LIVE BROADCASTS, LECTURES, INAUGURAL CLASSES, COLLOQUIA, CONGRESSES, AND SIMILAR ACTIVITIES WITHIN THE SCOPE OF THIS CROSS-CUTTING TRAINING. EACH STUDENT CAN ONLY INTEGRATE CREDITS IN THIS COURSE ONCE, AND TO DO SO, THEY MUST PRESENT CERTIFICATES OF PARTICIPATION OR COMMUNICATION IN THE EVENTS. CERTIFICATES MAY HAVE BEEN OBTAINED BEFORE OR DURING THE COURSE PERIOD. DURING THE COURSE OFFERING, AVAILABLE EVENTS FOR PARTICIPATION WILL BE INDICATED TO SUPPORT CREDIT INTEGRATION.
24	UNI279	GESTÃO DE EMPRESAS JÚNIOR I	60	DISCIPLINA VOLTADA PARA A COMPROVAÇÃO E INTEGRALIZAÇÃO DE CRÉDITOS PARA ALUNOS QUE TIVERAM EXPERIÊNCIA EM ATIVIDADES DE EMPRESA JÚNIOR NA UNIVERSIDADE. CADA ESTUDANTE PODERÁ INTEGRALIZAR CRÉDITOS NESTA DISCIPLINA APENAS UMA ÚNICA VEZ E, PARA ISSO, DEVEM SER APRESENTADOS CERTIFICADOS DE PARTICIPAÇÃO EM EMPRESA JÚNIOR DEVIDAMENTE ASSINADOS PELO PROFESSOR RESPONSÁVEL. EXIGE-SE UM MÍNIMO DE 02 SEMESTRES DE PARTICIPAÇÃO EM EMPRESA JÚNIOR PARA CONSEGUIR INTEGRALIZAR ESSES CRÉDITOS.
		JUNIOR ENTERPRISE MANAGEMENT		THIS COURSE AIMS TO VALIDATE AND INTEGRATE CREDITS FOR STUDENTS WHO HAVE GAINED EXPERIENCE IN JUNIOR ENTERPRISE ACTIVITIES AT THE UNIVERSITY. EACH STUDENT CAN ONLY INTEGRATE CREDITS IN THIS COURSE ONCE, AND TO DO SO, THEY MUST PRESENT DULY SIGNED CERTIFICATES OF PARTICIPATION IN A JUNIOR ENTERPRISE BY THE RESPONSIBLE PROFESSOR. A MINIMUM OF 2 SEMESTERS OF PARTICIPATION IN A JUNIOR ENTERPRISE IS REQUIRED TO INTEGRATE THESE CREDITS.
25	DCC083	GESTÃO DE EQUIPES	60	NÍVEL DE CONSCIÊNCIA DAS ORGANIZAÇÕES. IDENTIDADE ORGANIZACIONAL. PROPÓSITOS INDIVIDUAIS E COMPARTILHADOS. COMPLEXIDADE E PENSAMENTO SISTÊMICO. MODELOS DE GESTÃO (ALGUMAS PRÁTICAS SOCIOCÁRICAS). PROCESSOS DE TOMADA DE DECISÃO. DIVERSIDADE.
		TEAM MANAGEMENT		LEVEL OF ORGANIZATIONAL CONSCIOUSNESS. ORGANIZATIONAL IDENTITY. INDIVIDUAL AND SHARED

				PURPOSES. COMPLEXITY AND SYSTEMIC THINKING. MANAGEMENT MODELS (SOME SOCIOCRATIC PRACTICES). DECISION-MAKING PROCESSES. DIVERSITY
26	UNI122	SEMINÁRIOS EM EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO	15	PALESTRAS DE EMPREENDEDORES, GESTORES DA INOVAÇÃO E DE ACELERADORAS E DEMAIS ATORES DO ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO, QUE COMPARTILHAM SUAS TRAJETÓRIAS, DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS NA PRÁTICA DO EMPREENDEDORISMO INOVADOR E TECNOLÓGICO, COMPLEMENTADA COM PONDERAÇÕES CONDUZIDAS PELO PROFESSOR, LIGANDO OS ASPECTOS TEORIA E PRÁTICA, SEGUIDA DE PERGUNTAS DA AUDIÊNCIA.
		SEMINARS OF ENTREPRENEURSHIP AND INNOVATION		LECTURES BY ENTREPRENEURS, INNOVATION AND ACCELERATOR MANAGERS AND OTHER PLAYERS IN THE INNOVATION ECOSYSTEM, WHO SHARE THEIR TRAJECTORIES, CHALLENGES AND EXPERIENCES IN THE PRACTICE OF INNOVATIVE AND TECHNOLOGICAL ENTREPRENEURSHIP, COMPLEMENTED WITH REFLECTIONS CONDUCTED BY THE PROFESSOR, LINKING THEORY AND PRACTICE ASPECTS, FOLLOWED BY AUDIENCE QUESTIONS.
27	UNI295	SEMINÁRIOS EM EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO B	30	PALESTRAS DE EMPREENDEDORES, GESTORES DA INOVAÇÃO E DE ACELERADORAS E DEMAIS ATORES DO ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO, QUE COMPARTILHAM SUAS TRAJETÓRIAS, DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS NA PRÁTICA DO EMPREENDEDORISMO INOVADOR E TECNOLÓGICO, COMPLEMENTADA COM PONDERAÇÕES CONDUZIDAS PELO PROFESSOR, LIGANDO OS ASPECTOS TEORIA E PRÁTICA, SEGUIDA DE PERGUNTAS DA AUDIÊNCIA.
		SEMINARS OF ENTREPRENEURSHIP AND INNOVATION B		LECTURES BY ENTREPRENEURS, INNOVATION AND ACCELERATOR MANAGERS AND OTHER PLAYERS IN THE INNOVATION ECOSYSTEM, WHO SHARE THEIR TRAJECTORIES, CHALLENGES AND EXPERIENCES IN THE PRACTICE OF INNOVATIVE AND TECHNOLOGICAL ENTREPRENEURSHIP, COMPLEMENTED WITH REFLECTIONS CONDUCTED BY THE PROFESSOR, LINKING THEORY AND PRACTICE ASPECTS, FOLLOWED BY AUDIENCE QUESTIONS.
28	UNI185	TÓPICOS EM EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO A	60	CONTEÚDO VARIÁVEL
		TOPICS IN ENTREPRENEURSHIP AND INNOVATION A		VARIABLE CONTENT
29	UNI186	TÓPICOS EM EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO B	45	CONTEÚDO VARIÁVEL
		TOPICS IN ENTREPRENEURSHIP AND INNOVATION B		VARIABLE CONTENT
30	UNI187	TÓPICOS EM EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO C	30	CONTEÚDO VARIÁVEL

		TOPICS IN ENTREPRENEURSHIP AND INNOVATION C		VARIABLE CONTENT
31	UNI188	TÓPICOS EM EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO D	15	CONTEÚDO VARIÁVEL
		TOPICS IN ENTREPRENEURSHIP AND INNOVATION D		VARIABLE CONTENT
32	UNI275	PRÁTICA EM EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO I	15	CONTEÚDO VARIÁVEL
		ENTREPRENEURIAL AND INNOVATIVE PRACTICE I		VARIABLE CONTENT
33	UNI276	PRÁTICA EM EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO II	30	CONTEÚDO VARIÁVEL
		ENTREPRENEURIAL AND INNOVATIVE PRACTICE II		VARIABLE CONTENT
34	UNI277	PRÁTICA EM EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO III	45	CONTEÚDO VARIÁVEL
		ENTREPRENEURIAL AND INNOVATIVE PRACTICE III		VARIABLE CONTENT
35	UNI278	PRÁTICA EM EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO IV	60	CONTEÚDO VARIÁVEL
		ENTREPRENEURIAL AND INNOVATIVE PRACTICE IV		VARIABLE CONTENT

7 Integralização e Certificação

A Formação Transversal em Empreendedorismo e Inovação requer a integralização de, no mínimo, 300 horas (20 créditos).

Recomenda-se a realização de créditos da seguinte forma:

- Duas atividades acadêmicas curriculares integrantes do Bloco I: “Fundamentos do Empreendedorismo e Inovação” conforme descrito na Seção 6.1.1.
- 90 horas (6 créditos) no Bloco II: “Empreendedorismo e Inovação: Técnicas e Contextos” conforme descrito na Seção 6.1.2.
- 60 horas (4 créditos) no Bloco III “Experiência Prática em Empreendedorismo e Inovação” conforme descrito na Seção 6.1.3, respeitando o limite máximo lá estabelecido (reproduzido logo abaixo)

- 15 horas (1 crédito) no Bloco IV “Seminários em Empreendedorismo e Inovação” conforme descrito na Seção 6.1.4, respeitando o limite máximo lá estabelecido (reproduzido logo abaixo).
- O restante da carga horária à escolha do estudante, em qualquer dos blocos anteriores, respeitando a quantidade máxima de créditos integralizáveis dos blocos III e IV, explicitados a seguir:
 - A quantidade máxima de créditos integralizáveis para atividades do bloco III é de 90 horas (6 créditos).
 - A quantidade máxima de créditos integralizáveis para atividades do bloco IV é de 45 horas (3 créditos).

Respeitados os limites máximos estabelecidos, a distribuição acima é apenas recomendada, pois o discente é livre para escolher as atividades que lhe interessar, enquadrando-as nos blocos ou não, uma vez que em sua história de vida ele pode estar em graus de maturidade diferentes na sua jornada empreendedora.

O art. 44 das Normas Gerais de Graduação, Resolução Complementar CEPE N° 01/2018, de 20 de fevereiro de 2018, prevê que as Atividades que integram o núcleo específico da estrutura curricular dos cursos de graduação (obrigatórias e optativas) não podem ser utilizadas para a integralização do núcleo complementar, incluindo, portanto, as Formações Transversais. Sendo assim, orientamos que ao se matricular, os estudantes de graduação verifiquem se as atividades acadêmicas curriculares escolhidas também fazem parte do núcleo específico de seu curso de graduação.

Observado o disposto no parágrafo anterior, uma certificação de conclusão é concedida, pela Pró-Reitoria de Graduação, aos estudantes de graduação da UFMG por cursarem a Formação Transversal em Empreendedorismo e Inovação. Para isso, é necessária a conclusão de pelo menos **300 horas-aula** cursadas nas Atividades Acadêmicas Curriculares que compõem a estrutura curricular.

Por se tratar de percursos formativos para a graduação, os estudantes de pós-graduação não recebem certificação específica das Formações Transversais, mas têm o registro das atividades cursadas no histórico acadêmico. As pessoas da comunidade externa recebem um comprovante de realização das atividades cursadas por meio de matrícula isolada.

Casos omissos neste projeto serão analisados pelo Colegiado Especial das Formações Transversais, com consulta à Comissão Coordenadora da Formação Transversal em Empreendedorismo e Inovação e com observância às Normas Gerais de Graduação, Resolução Complementar CEPE N° 01/2018, de 20 de fevereiro de 2018, da UFMG.

8 Referências

- Calvete, Esther. 2013. "Cognitive Script Theory and the Dynamics of Cognitive Scripting." Em *Encyclopedia of Media Violence*, por M. Eastin, edição: M. Eastin. SAGE Publications, Inc. Acesso em 10 de 12 de 2022. doi:10.4135/9781452299655.
- Dias, Ana Valéria Carneiro, Carlos Alberto Tagliati, Eduardo Romeiro Filho, Gilberto Medeiros Ribeiro, Hermes Aguiar Magalhães, Juliana Correa Crepalde, Marcelo Dionisio Ferreira, et al. 2017. "Formação Transversal em Empreendedorismo e Inovação da UFMG - Projeto Pedagógico." *PROGRAD*. Belo Horizonte, MG, 20 de Junho.
- Dolabela, F. 2003. *Pedagogia Empreendedora*. São Paulo, SP: Editora de Cultura.
- Mitchell, Ronald K. , Brock Smith, Kristie W. Seawright, e Eric A. Morse. 2000. "Cross-Cultural Cognitions and the Venture Creation Decision." *The Academy of Management Journal*, 974-993. Acesso em 09 de 12 de 2022. <http://www.jstor.org/stable/1556422>.
- Mitchell, Ronald K. , Lowell Busenitz, Theresa Lant, Patricia P. McDougall, Eric A. Morse, e J. Brock Smith. 2002. "Toward a Theory of Entrepreneurial Cognition: Rethinking the People Side of Entrepreneurship Research." *Entrepreneurship Theory and Practice*, 93-104. Acesso em 10 de 12 de 2022. doi:10.1111/1540-8520.00001.
- Neck, Heidi M., Patricia G. Greene, e Candida G. Brush. 2014. *Teaching Entrepreneurship - A Practice-based Approach*. Cheltenham: Edward Elgar.
- Sarasvathy, Saras D. 2001. "Causation and Effectuation: Toward a Theoretical Shift from Economic Inevitability to Entrepreneurial Contingency." *The Academy of Management Review*, 243-263. Acesso em 09 de 12 de 2022. <http://www.jstor.org/stable/259121>.
- Shane , Scott, e S. Venkataraman. 2000. "The Promise of Entrepreneurship as a Field of Research." *The Academy of Management Review*, 217-226. Acesso em 09 de 12 de 2022. <http://www.jstor.org/stable/259271>.
- Tidd, Joe, e Joe Bessant. 2015. *Gestão da inovação*. Porto Alegre: Bookman Editora.
- Vinha, Telma P., e L. R. P. Tognetta. 2009. "Construindo a autonomia moral na escola: os conflitos interpessoais e a aprendizagem dos valores." *Revista Diálogo Educacional*, 525-540.

9 Anexos:

Os documentos anexos foram apresentados, separadamente, em um arquivo no formato Excel/LibreOffice, composto pelos seguintes quadros detalhados:

- Anexo 1 - Estrutura curricular detalhada;
- Anexo 2 - Quadro de integralização
- Anexo 3 – Quadro geral de alterações
- Anexo 5 - Relação de Atividades Acadêmicas Curriculares excluídas